

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DE ALAGOAS, ENTRE 2018 E 2022.

XV Congresso Sergipano de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 12/09/2024 a 14/09/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-122-6

SANTOS; Dayane da Silva<sup>1</sup>, GOMES; Aryane Vitória Emídio<sup>2</sup>, FEIJÓ; Emily Stéphanie Pereira<sup>3</sup>, BATINGA; Júlio César de Albuquerque<sup>4</sup>, CARVALHO; Lethicia de Oliveira<sup>5</sup>, OLIVEIRA; Igor Duarte de<sup>6</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A mortalidade materna é definida pela OMS como morte durante a gestação ou até 42 dias após o parto, independente da duração da gravidez, por causas relacionadas ou agravadas pela gravidez, excetuando as accidentais ou incidentais. É uma das mais graves violações dos direitos humanos, sendo evitável em 92% dos casos. Entre 2018 e 2022, Alagoas registrou 179 óbitos maternos declarados. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico da mortalidade materna no estado de Alagoas entre 2018-2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, de abordagem quantitativa e descritiva, a partir de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde. Foram analisados os óbitos maternos em Alagoas de 2018 a 2022, segundo a causa obstétrica, sob a ótica dos indicadores: Idade da mãe, idade gestacional e grau de escolaridade da mãe. **Resultados/Discussão:** No que se refere aos óbitos maternos declarados, destacam-se as causas obstétricas diretas, isto é: resultantes de complicações da gestação, parto ou puerpério, as quais são passíveis de prevenção; e as causas indiretas: aquelas com doenças pré-existentes que se agravam com os efeitos fisiológicos da gravidez. Em AL, observa-se que 58% das mortes decorrem de causas diretas (n= 104), como doenças hipertensivas, hemorragias, infecção e aborto. Já as indiretas representam cerca de 40% dos óbitos (n= 72), principalmente por doenças do aparelho circulatório. Sob a ótica da idade materna, observa-se um predomínio de óbitos entre 20 a 29 anos (n= 74), seguidos da faixa de 30 a 39 anos (n= 71). Em relação à escolaridade, os óbitos são mais prevalentes naquelas com escolaridade <11 anos (n= 101), se comparadas às de 12 anos ou mais (n= 12). Esses resultados indicam a relação entre o nível de instrução e os cuidados durante a gestação: quanto maior o grau de escolaridade, mais oportuno é o acesso à saúde, garantindo prevenção e redução das taxas de óbito materno. Quanto à idade gestacional, houve prevalência no período puerperal (n= 93). A ocorrência dessas taxas indica maior fragilidade na atenção pré-natal no estado, sobretudo no pós-parto. **Conclusão:** O predomínio de óbitos entre "20 a 29 anos", mulheres com baixa escolaridade e durante o puerpério revela importantes comportamentos para o óbito materno em Alagoas denotando lacunas na efetividade do serviço. Ainda faz-se necessário mais estudos acerca da mortalidade materna em Alagoas e no Nordeste, bem como dos fatores que se relacionam com essas taxas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia, Mortalidade materna, Saúde materna

<sup>1</sup> UFAL - Universidade Federal de Alagoas, dayane.silva@arapiraca.ufal.br

<sup>2</sup> UFAL - Universidade Federal de Alagoas, arany.gomes@arapiraca.ufal.br

<sup>3</sup> UFAL - Universidade Federal de Alagoas, emilly.feijo@arapiraca.ufal.br

<sup>4</sup> UFAL - Universidade Federal de Alagoas, julio.batinga@arapiraca.ufal.br

<sup>5</sup> UFAL - Universidade Federal de Alagoas, lethicia.carvalho@arapiraca.ufal.br

<sup>6</sup> UFAL - Universidade Federal de Alagoas, igor.duarte@arapiraca.ufal.br